



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

UMA OBSERVAÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA ATRAVÉS DO IMAGINÁRIO INFANTIL

Jéssica Camile Felipe Tivirolli¹; Letícia Da Costa Nunes²; Cristiano da Silveira Longo³

UFGD/FCH – Caixa Postal 364, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: jessica.tivirolli@hotmail.com
¹Acadêmica do curso de Psicologia e estagiária do LABSPA. ² Acadêmica do curso de Psicologia e estagiária do LABSPA. ³ Orientador, Professor FCH, Bolsista PQ CNPq.

A violência é um fenômeno que perpassa todo o ambiente sociável humano. Fenômeno intrínseco à história humana, pelo qual se faz necessário políticas de saúde, educacionais e reorientação aos serviços buscando sempre a prevenção e a promoção como formas de enfrentamento e minimização da violência. O presente trabalho explicita um breve projeto realizado com um grupo de 8 crianças com idades de 10 a 11 anos, numa escola estadual da cidade de Dourados – MS. Partindo da temática sobre a violência pela perspectiva da criança, foram recolhidos materiais que surgiram de um grupo focal e da produção coletiva de desenhos infantis. A proposta inicial foi analisar e descrever as percepções de escolares de 5º ano do ensino fundamental e investigar a relação entre as percepções de violência e o comportamento dessas crianças, para uma intervenção final. Na discussão dos resultados as crianças deram sentido a diversos conteúdos envolvendo o conceito “violência”, utilizavam-se de valores para estruturar seus esquemas de significação. Um ponto muito abordado foi com relação à mídia e a representação fantasiosa de violência como algo surreal (zumbis e monstros) ou algo muito distante de sua realidade. O estudo revelou que algumas crianças apresentavam comportamento contraditório em relação às suas opiniões sobre o tema, muitas imagens consideradas pelas pesquisadoras como violentas, não o eram para as crianças participantes do estudo, demonstrando uma aparente perda de sensibilidade diante dos casos cotidianos de violência. Nossas conclusões se guiaram pelas hipóteses elaboradas e os relatórios referentes aos dias de atuação na escola.